

CULTURA PROFISSIONAL

A COMPANHIA DE GOLPEADORES

AEROTERRESTRE

Ten.-Cel. FLORIANO MÖLLER

Condensação de artigos publicados em jornais americanos e revistas militares especializadas.

PROLEGÔMENOS



No decorrer da segunda guerra mundial, os "Rangers" do Exército Americano foram, de um modo geral, organizados em batalhões moldados nas unidades de "Comandos" do Exército Inglês e postos à disposição de C.Ex. e Exércitos, recebendo missões dos comandantes dessas G.G. U.U. e mesmo dos T.Q.

Atualmente os golpeadores estão organizados em companhias, as quais, atribuídas às D.I., têm por missão "infiltrar-se através das linhas inimigas e atacar postos de comando, centros de comunicações, posições de bateria, pontos de reunião de carros de combate, desfiladeiros, nós de comunicações, vias de transporte e instalações vi-

tais". Essas unidades receberam a denominação de "Companhia de Infantaria de Golpeadores Aeroterrestre" e foram organizadas, equipadas e instruídas no Centro de Instrução de "Rangers", integrante do Centro de Infantaria de Fort Benning, EE.UU.

A atual 1ª Companhia de Infantaria de "Rangers" aeroterrestre, uma das primeiras quatro unidades de golpeadores organizadas pelo Exército Americano, foi incorporada ao serviço ativo a 28 de outubro de 1950, em Fort Benning e teve origem no 1º Batalhão de Rangers; é herdeira das tradições desse mesmo batalhão e de suas condecorações de combate. As demais companhias de Infantaria de Rangers, do mesmo modo, são oriundas de Batalhões de Rangers da 2ª Guerra Mundial e participam de suas glórias.

(*) Ver artigo sobre os golpeadores no n. 461 de dezembro de 1952.

ORGANIZAÇÃO DA COMPANHIA DE GOLPEADORES

A título de ilustração e baseado nos textos de referência, apresentaremos, a seguir, uma organização para a Companhia de Golpeadores, que bem pode vir a ser adotada entre nós, se se cogitar de dotar as nossas D.I. de um elemento especializado de tão alta qualificação. Dada a imprecisão das fontes de consulta, o efetivo da Cia. de Golpeadores é deduzido da organização da Cia. de Infantaria normal, alijada de todos os elementos dispensáveis, da administração, suprimento, manutenção e, inclusive, aprovisionamento.

Acompanhando a "divisão ternária", a Companhia de Infantaria de Golpeadores Aeroterrestre é constituída do Comando da Companhia, do Pelotão de Comando e de três pelotões de fuzileiros, com um efetivo total de 5 oficiais e 110 praças (fig. 1).

Cada pelotão — com 33 homens — é constituído por três grupos de combate de 10 homens e de um "Grupo de Comando" com três homens, entre os quais o sargento auxiliar e um padoleiro. O Grupo de Combate pode ter a seguinte organização: um 3º sargento co-

mandante, um cabo auxiliar, dois fuzileiros-metralhadores e cinco volteadores, o que permite dispô-los em duas esquadras.

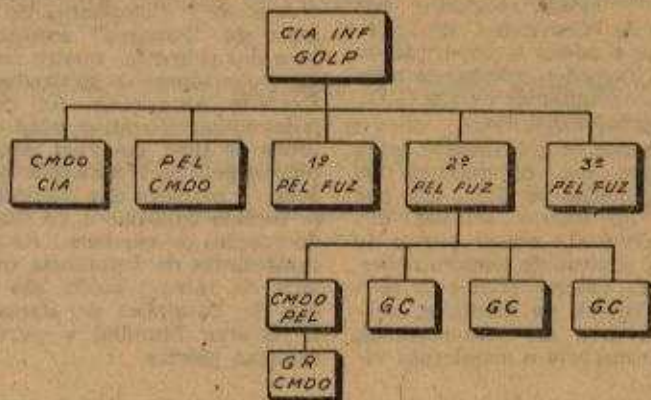
Como natural decorrência de sua organização, a Companhia de Golpeadores terá que ficar adida a uma outra unidade, para fins de administração, aprovisionamento, suprimento e manutenção de 1º e 2º escalões. A companhia poderá agir como unidade independente durante certo espaço de tempo, caso em que o Pelotão de Comando terá que ser acrescido de algumas praças, para permitir a instalação de rancho próprio. Este pessoal suplementar deverá ser incorporado à companhia, sempre que se tornar necessário.

A companhia praticamente não possui transporte orgânico — apenas dois "jeeps" e uma viatura de 2 1/2 ton., o que é muito pouco para enfrentar qualquer prolongado esforço de suprimento. Seu emprêgo tático dependerá dos recursos locais, ou de reabastecimento por meio de pára-quadras.

RECRUTAMENTO

Uma das tradições da 2ª Grande Guerra, transmitida às novas companhias de golpeadores, é a que

ESQUEMA DA CIA. DE GOLPEADORES
(Aero-terrestre)



se refere ao respectivo recrutamento; todo o pessoal é voluntário. Os golpeadores são escolhidos entre os candidatos que satisfaçam às elevadas condições físicas e mentais exigidas.

Muito embora sejam preferidos os candidatos já qualificados como pára-quedistas, tal instrução prévia não é, em absoluto, imperativa; todavia a mesma deverá ser ministrada a todos os homens que tenham sido considerados aptos nas demais provas, os quais devem satisfazer às condições físicas estabelecidas para os pára-quedistas, estarem classificados na categoria excepcional e terem menos de 23 anos de idade. Se bem que não haja restrições de graduação para praças, os oficiais devem ser do posto de capitão, no máximo.

INSTRUÇÃO

Durante oito semanas, os golpeadores são submetidos a uma pesada e movimentada instrução, compreendendo operações anfíbias e aeroterrestres, destruições e sabotagem, combate aproximado, uso do armamento e leitura de cartas topográficas estrangeiras. Os golpeadores aprendem, também, como realizar desembarques anfíbios e em pára-quedas nas zonas de retaguarda inimigas, como agir em território ocupado pelo inimigo durante períodos mais ou menos longos e como desencadear os golpes de mão com rapidez e agressividade. Aprendem, ainda, a se deslocarem furtivamente, iludindo o inimigo, de modo a poderem atingir determinados pontos, dos quais possam atacar com esmagadora surpresa.

Os golpeadores, no decorrer de seu período de instrução, praticam com tôdas as armas, quer individuais, quer de apoio, com que conta a companhia. Também aprendem a atirar com o armamento estrangeiro e a sanar seus incidentes de tiro, especialmente com as armas inimigas em uso na Coreia. É dada atenção especial sobre a importância do conhecimento das regras relativas à observação

e à condução do tiro de artilharia e do de canhões navais, bem como dos processos de pedido de apoio aéreo mediante o emprêgo dos meios de comunicações que a companhia dispõe em campanha.

Uma grande parte do período de instrução é dedicado à instrução tática e aos problemas relativos ao emprêgo do armamento à distância real, nos quais, as sessões de instrução, já ministradas, são repetidas no quadro de uma situação tática, culminando com um ataque diurno a uma posição fortificada, dispondo a companhia de apoio de artilharia e aéreo. Há, ainda, problemas de infiltração terrestre, diurna e noturna, bem como um desembarque aeroterrestre, à noite, com a missão de destruir determinado objetivo. A maior parte da instrução tática é ministrada à noite, tendo em vista as oportunidades em que os golpeadores terão que agir protegidos pela escuridão, a fim de facilitar seu movimento e assegurar a surpresa.

ARMAMENTO

Uma vez que a Companhia de Golpeadores é organizada e equipada, de modo a poder efetuar grandes deslocamentos a pé, com curtos e decisivos períodos de combate ofensivo, a mesma é provida de armamento com grande potência de fogo e permitindo bastante mobilidade. As armas individuais dos golpeadores são o fuzil "Garand" e a carabina, bem como o sabre-baioneta, faca de trincheira e a granada. As armas automáticas de apoio são a metralhadora leve ponto 30, o fuzil-metralhador "Browning" ponto 30 e a metralhadora de mão ponto 45. Os "petrechos" da Companhia de Golpeadores são constituídos pelo lança-rojão de 3,5 polegadas, o canhão sem recuo de 57 mm e o morteiro de 60 mm — as armas mais pesadas encontradas no arsenal dos golpeadores. Esses petrechos, não obstante poderem ser transportados pelos homens, sem auxílio de viatura, permitem um apoio de fogo potente e mortífero.

Cada pelotão possui uma metralhadora leve, três morteiros de 60 mm (do tipo portátil, que pode atirar sem a placa-base), três lança-rojões de 3,5 polegadas, seis fuzis-metralhadores "Browning", um canhão sem recuo de 57 mm; carabina e fuzis "Garand" em número suficiente para os demais integrantes do pelotão.

O armamento da Companhia de Golpeadores, realmente conduzido pelos homens, pode variar em cada missão, o que será fixado pelo respectivo comandante em cada caso, mas, via de regra, cada pelotão de golpeadores poderá dispor de um morteiro de 60 mm e de um lança-rojão de 3,5 polegadas.

Todos os elementos do G.C. devem transportar dois tiros de cada uma dessas armas, além do equipamento de destruição e da munição de suas próprias armas. Eventualmente, todos os golpeadores poderão ser armados com um fuzil automático leve.

Na dotação da Cia. de Golpeadores há a ressaltar ainda a presença das "armas infra-vermelhas" (*), permitindo o tiro contra alvos normalmente invisíveis a olho nú. A arma infra-vermelha nada mais é que um dispositivo emissor de um feixe de luz infra-vermelha, que, adaptado a um fuzil, tal como uma luneta de pontaria, permite divisar o objetivo e realizar a pontaria em plena obscuridade ou em zona coberta por névoa ou fumaça, sem que o atirador seja visto.

OBJETIVOS

Os objetivos apropriados às operações das Cias. de Golpeadores podem ser encontrados no interior do território em poder do inimigo e, mesmo, relativamente aproximados da zona de combate. O tipo de objetivo escolhido pode variar com as operações que estejam sendo conduzidas pelo grosso das tropas empenhadas, as quais podem ser ofensivas, defensivas, de perseguição ou manobra em retirada. Os

golpeadores podem ser empregados independentes, ou em conjunto com forças regulares, e eventualmente com guerrilheiros para atingir objetivos que mais facilmente embaracem as operações inimigas e concorram para o completo êxito das forças amigas.

Os objetivos mais indicados são Postos de Comando; posições de artilharia; Centros de Comunicações; desfiladores rodo e ferroviários, túneis, pontes, viadutos e demais obras darte; locais de reunião de viaturas blindadas ou não; instalações de campos de aviação; instalações e recursos de suprimento; Quartéis-Generais da Zona de Administração; postos de observação; pontos críticos do terreno; zonas de reunião e campos de prisioneiros.

Uma vez que os objetivos para um ataque de golpeadores podem estar situados a considerável distância das linhas da frente inimiga, e além das zonas de ação normalmente prescritas para as divisões, o comandante da G.U. deve se informar sobre tais objetivos, com o comando imediatamente superior.

OPERAÇÕES TÁTICAS DA CIA. DE GOLPEADORES

De um modo geral, o emprego da Companhia de Golpeadores se subordina aos princípios táticos da infantaria. Todavia, por ser a atuação da Companhia de Golpeadores normalmente independente, sem ter qualquer ligação no espaço com outras unidades de infantaria, o apoio com que pode contar essa companhia é frequentemente limitado à artilharia, à aviação de combate e ao fogo dos canhões navais (proximidade das praias de desembarque).

Um ataque de golpeadores caracteriza-se pelo segredo, pela surpresa, intenso fogo automático, deslocamentos rápidos e ação instantânea sobre o objetivo.

A ação defensiva não é necessariamente um ponto forte das Companhias de Golpeadores, uma

(*) Defesa Nacional de setembro de 1952.

vez que as mesmas não possuem armamento pesado, nem viaturas de remuniamento, capazes de um esforço defensivo prolongado e sem qualquer apoio. A missão de busca de informações dessas unidades subordina-se à missão de combate que lhes tenha sido atribuída; não são equipadas nem mesmo instruídas para substituírem as unidades normais de reconhecimento. No entanto, em certos casos, as Companhias de Golpeadores estão em condições de colhêr informes relativos a zonas situadas além do alcance usual das tropas de reconhecimento.

O Comandante da Cia. de Golpeadores, ao se preparar para uma operação, realiza normalmente um cuidadoso reconhecimento diurno, da zona do objetivo e dos itinerários de ida e volta correspondentes à zona de ataque. São realizados, sempre que exequíveis, alguns ensaios das operações planejadas, em terreno semelhante ao da zona do objetivo. As operações mais complexas requerem vários ensaios, principalmente se delas faz parte uma penetração aeroterrestre ou marítima. Muitas horas de árdua preparação, exgotantes provas de resistência física e noites sem conta de exercícios no campo — terão que ser enfrentados, tendo em vista a necessária eficiência em combate.

Além de exercitadas para se infiltrarem nas linhas adversas, as Cias. de Golpeadores estão em condições de realizar desembarques aéreos e anfíbios na retaguarda inimiga. São capazes de manobrar e combater em todos os tipos de terreno, quer durante o dia, quer à noite. São instruídas para agir durante longo tempo em território sob ocupação inimiga; e, por meio de ação agressiva e rápida, ou por surpresa, desorganizar as colunas e destruir instalações e quaisquer outros recursos inimigos.

As Companhias de Golpeadores, em virtude do seu pequeno efetivo e da falta de armas pesadas de apoio, de meios de transporte e de auto-suficiência administrativa, não se ajustam perfeitamente, quer a missões ofensivas, quer

defensivas, que requeiram esforço de combate muito prolongado, normalmente exigido das unidades de infantaria. As mesmas se tornam progressivamente vulneráveis aos ataques de unidades inimigas reforçadas, se permanecerem muito tempo aferradas ao terreno que tenham conquistado.

Quando se tratar de penetração profunda nas zonas de retaguarda, inimigas, as Cias. de Golpeadores devem contar com meios de transporte aéreo ou marítimo a ser fornecido pelo comando à disposição do qual se encontrarem.

COMUNICAÇÕES

As Cias. de Golpeadores dispõem de material telefônico e rádio de pequeno e médio alcance, para o exercício do comando no âmbito da companhia. A Cia. dispõe de aparelhos rádio RAD-101 para ligação com as unidades blindadas e aviões de ligação; os pelotões e G. C. dispõem de aparelhos rádio RAD-100 para comunicações entre si e com o Comando da Cia. Para as comunicações diretas da companhia com o Q. G. da Divisão, a mesma dispõe de um aparelho rádio de maior potência.

No material de comunicações, há ainda a ressaltar a presença de rádio-faróis para orientarem o retórno da Cia. ao ponto origem ou para servirem de alvo sobre objetivos a bombardear ou destruir pelas unidades da Força Aérea, que porventura não disponham de pontos de referência marcantes.

REFERÊNCIAS

"Os Rangers estão de volta", pelo Cel. John Van Houtan.

"Os Rangers na Coréia", por Hanson W. Baldwin.

New York "Times" (26 de agosto de 1951).

Army Information Digest (agosto 1951).

Military Review.

Infantry Journal.

Combat Forces Journal.

Outras notas.